SERMAM

NA SOLEMNISSIMA, E ANNIVER-
ſaria Feſta, que a Real Irmandade dos
Eſcravos

DO SS. SACRAMENTO

lhe faz na Igreja Parochial d'Odivellas, em ſatisfaçaõ do
barbaro deſacato, com que alli foy offendido;

Prégado em 11. de Mayo de 1695.

PELO P. D. MANOEL CAETANO DE SOUSA,
Clerigo Regular, Lente da Sagrada Theologia, &
Examinador das tres Ordẽs Militares;

DEDICADO
AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. NUNO ALVARES
PEREYRA DE MELLO,
Duque do Cadaval, &c.



LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ,
Anno de M. DC. XCV. *Com todas as licenças necessarias.*

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. NUNO ALVARES PEREYRA DE MELLO,

Duque do Cadaval, Marquez de Ferreyra, Conde de Tentugal, Senhor das Villas de Tentugal, Povoa de S. Christina, Buarcos, Villanova d'Anſos, Rabaçal, Arega, Alvayazere, Penacova, Mortagua, Ferreyra d'aves, Villa-ruiva, Villalva, Albergaria, Agua de Peyxes, Cadaval, Cercal, Peral, Muja, Noudar, & Barrancos: Alcayde Mòr das Villas, & Caſtellos de Olivença, Alvor, & Noudar: Commendador das Commendas de S. Iſidoro da Villa de Eyxo, S. Andre de Moraes, S. Maria do Marmeleyro, Sam Mattheus do Sardoal da Ordem de Chriſto, da Commenda de Grandola da Ordem de Santiago, & da Commenda de Noudar da Ordem de Aviz: dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra de S. Mageſtade, & do Deſpacho das Merces, & Expediente: Meſtre de Campo General da Corte, & Provincia da Extremadura junto á Peſſoa de S. Mageſtade, & Capitaõ General da Cavallaria da meſma Corte, & Provincia: Governador das Armas de Setuval, & Caſcaes, Preſidente da Junta do Tabaco, Mordomo Mòr da Rainha N. Senhora, &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

OFfereço a V. Excellencia eſte Sermaõ, naõ ſó pera lhe encobrir com a ſombra de taõ alto patrocinio as rudeſas do meu engenho; mas pera naõ commetter hum delicto ſemelhante ao que nelle reprehendo; porque ſeria roubo, & ainda com apparencias de ſacrilegio, o naõ conſagrar eſte diſcurſo a V. Excellencia, que o fez ſeu na

na eleiçaõ do Orador; impondome a mim ao mesmo tempo, que a obrigaçaõ de prégar, a de reconhecer a inestimavel honra de ter em que obedecesse a V. Excellencia. E porque o unico modo de se mostrar agradecido aos Principes, he o publicar os seus beneficios; he-me preciso confessar o muyto que devo a V. Excellencia, com este publico testimunho, pera fugir do crime de ingrato, em que os antigos temèraõ circunstancias de sacrilegio. Mas nem toda a força destas razoens me daria confiança pera buscar taõ soberana protecçaõ, se me naõ animasse a incomparavel benignidade, com que a grandeza de V. Excellencia permitte as humildes demostraçoens da minha servidaõ. Deos guarde a V. Excellencia por felicissimos annos. Lisboa, nesta Casa de N. Senhora da Divina Providencia, 8. de Junho de 1695.

Seneca lib. 1. de Beneficijs cap 4.

Excellentissimo Senhor:

Beija as mãos de V. Excellencia seu minimo Cappellaõ

D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular.

Hic est panis, qui de Cælo descendit. Non sicut manducaverunt patres vestri manna, & mortui sunt. Qui manducat hunc panem, vivet in æternum. Joan. 6. 59.

SENHOR.

SAM estas mysteriosas palavras hũa clara, & brevissima historia daquelle desacato horrendo, de que este Templo foi lastimoso theatro; daquelle sacrilego roubo, que ha vinte quatro annos, choraõ as lagrimas do nosso Reyno. E foy aquelle delicto taõ execrando, & taõ repugnante ao humano discurso, que a não ter hũ historiador Divino, naõ o havia crer o nosso respeito. E he este culto taõ fervoroso, & taõ esclarecidamente aventejado â froxa tibesa do seculo, que pera não duvidar delle o mundo, he preciso, que o conte o Evangelho. Diz o Texto Sagrado; como descrevendo aquelle horrivel sacrilegio, que desceo o Paõ Divino: *Hic est panis, qui de Cælo descendit.* E isso he o que fere mais altamente a hũ animo piedoso, o muito q̃ desceo aquelle Paõ soberano; pois chegou ao mais infimo lugar do mundo, ao detestavel peito do mais vil sacrilego, daquelle infeliz, barbaramente bruto, que comendo

Tudo quanto neste sermaõ se diz da sustancia, & circunstâcias deste desacato consta das cõfissoens do Reo no seu processo.

mendo o Cordeiro ſacramentado, moſtrou voracidades de lobo, fazendo mais eſcandaloſo o ſeu latrocinio, & mais inconſolavel o noſſo ſentimento. Affirma que era do Ceo aquelle paõ: *de Cœlo deſcendit*; pera moſtrar, que a ſua offenſa deixára toda a esfera queixoſa, pois a todas as luzes celeſtes ſe atreveo aquella culpa. Atreveo-ſe ao Sol, roubando os veſtidos à imagem do Menino Jeſus,
Malach. 4. 2. a quem Malachias chamou Sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol juſtitiæ.* Atreveo-ſe á Lua, Planeta, que tem figuras varias, deſpojando diverſas imagens da Virgem
Cant. 6. 9. Senhora noſſa, a quem Salamaõ chamou Lua: *Pulchra ut Luna.* Atreveo-ſe ás Eſtrellas, offendendo os ſimulacros
Dan. 12. 3. dos Santos, a quem Daniel chamou Eſtrellas: *Quaſi ſtellæ in perpetuas æternitates*; pera que aſſim foſſe todo o Ceo offendido: *de Cœlo deſcendit.* Proſegue o Texto, & faz memoria do antigo manná comido pelos ingratos; pera moſtrar hũa figura deſte novo deſatino: *Manducaverunt patres veſtri manna.* Declara, que a morte caſtigou lá aquella culpa; pera ſignificar, que tambem cá o criminoſo teve a capital, & merecida pena: *& mortui ſunt.* Aſſim dibuxou Chriſto o paſſado ſacrilegio: mas pera q̃ a noſſa piedade tiveſſe o deſejado alivio, tambẽ fez memoria do preſente religioſo culto, celebrando os que dignamente ſervẽ ao Paõ ſacramentado: *Qui manducat hunc panem*; & promettendolhes o immortal, & merecido premio: *vivet in æternum.* Eſtas ſaõ as clauſulas do thema, eſtas as circũſtancias do dia: que ſe no thema achamos o manná myſterioſo, offendido, & venerado; no dia temos tambem offendido, & venerado o Divino Sacramento, de quem o manná foi

jeroglifico, como ensinaõ os Padres, & Escriturarios. Aquellas offensas sacrilegas, & estas satisfaçoens catholicas, haõ de dar ao Sermaõ a materia. O manná desestimado nos mostrarà as irreverencias ao Sacramento offendido. O manná venerado nos descobrirá as adoraçoens ao Sacramento satisfeito. Nem eu podia eleger outro assumpto, depois que observei o dia, q́ o sacrilego escolheo para o seu desacato, & o em que a piedade Portugueza testimunha o seu respeito. He o dia, ja infamado com tanto barbaro delicto, hoje famoso por tanto catholico obsequio, o undecimo do mez de Mayo. E este mesmo dia, como sabem os eruditos, foy o em que o manná cahio a primeira vez no deserto, expõdose às impias desattençoens dos ingratos, & ás attentas piedades dos devotos. Por tanto, neste dia, em que contamos onze de Mayo, será o meu arduo, & glorioso empenho o mostrar, que naquelle desacato ficou o Sacramento nesta Igreja mais offendido, que o antigo manná no deserto: & que neste illustre, & religioso culto fica melhor satisfeito, do que o manná foi venerado. Estes seraõ os dous pólos sobre que se sustentará a esfera do meu discurso, esperando da mais superior intelligencia o movimento. Imploremos o favor soberano por meyo do mais poderoso patrocinio. A Senhora, contra quem se armou naquelle dia tanta repetida cegueira, nos alcance hoje as luzes da graça, invocada com a saudação Angelica. *Ave Maria.*

Aug. tr. 16. in Ioan. Amb. epist 6. Cyrill. lib. 3. in Ioan. cap. 34. & omnes Interpretes hujus loci.

Vide Theatrũ Vitæ Humanæ lit D. tit. Dierũ usus chronologicus, *ad diem* 11. *Maij, & Jo: Bapt. Masculum in Fastis, ad eundẽ. diem.*

PRIMEYRA PARTE.

PRometti mostrar que o Sacramento foi mais offendido naquelle roubo, que o manná naquelle despre-

zo; & que o ſacrilego roubador do Sacramento excedeo na atrocidade do ſeu delicto aos impios deſprezadores do manná: mas pera ſatisfazer à promeſſa, he neceſſario ver primeyro a proporçaõ, que houve entre aquelle deſprezo, & eſte deſacato; entre aquelles criminoſos, & eſte ſacrilego; porque não ſe podem provar os exceſſos ſem averiguar as igualdades; que primeiro q́ a vẽtagem ſe conſidera a ſemelhança. A proporçaõ entre hũ, & outro delicto vioſe na ſuſtancia, & nas circunſtancias. Na ſuſtancia; porque no deſerto comeoſe indignamẽte o manná figura do Sacramento: *Manducaverunt manna: Malè manducaverunt*, cõmenta S. Auguſtinho; & aqui commungouſe ſacrilegamente o Sacramento figurado naquelle manná. Neſte ſacrilegio naõ ſó ficou o Sacramento offendido, mas tambem hũa imagem do Menino Jeſus, que dá o titulo a eſte Templo. E nos deſprezos do manná, tambem ſe offendeo huma imagem do Menino Jeſus; porque ſe o manná era hũ celeſte orvalho: *Ros jacuit per circuitum*; tambem Iſaias chamou celeſte orvalho a Jeſus quando menino: *Rorate Cæli deſuper*. Acompanhou a ſeu amado Filho nas offenſas a Máy ſacratiſſima, vendo as ſuas imagẽs deſpojadas; & tambem o manná offendido era imagem da Senhora, como diz S. Maximo: *Ipſam Mariam manna dixerim*. As offenſas do Rey, & Rainha do Ceo ſe ſeguiraõ as dos grandes do Empyreo, maltratadas as imagẽs dos Santos; o q́ tambem ſe vio no manná offendido, que ſegundo Drogo Hoſtienſe, era figura dos Sãtos; & com razaõ porque ſe o manná era ſemelhante às perolas, como diz Oleaſtro; aos Santos chamão perolas precioſas os divi-

Auguſt. tr. 26. in Joannem.

Exod. 16. 13.
Iſaiæ 45. 8.

Maxim. ſer in Pſ. 21.

Drogo Hoſt. lib. de Sacra. Dom. Paſſion
Oleaſter in cap. 11.

vinos oraculos das Escrituras. Tanta he a proporção que ha entre hũ & outro delicto em quanto á substancia; & naõ foraõ menos parecidos em quanto ás circunstancias do lugar, & do tempo. Do lugar; porque o ultimo desprezo daquelle manjar dos Anjos, foy em hũ lugar chamado Selmoná, que significa imagem pequena de Jesus, como ensina S. Jeronymo: Selmoná, *Imaguncula veræ expressæque imaginis Filij Dei*. E o ultimo desacato feito ao paõ Divino, foi nesta Igreja cõsagrada ao Menino Jesus, cuja pequena imagem foi tambem alvo daquelle grande desatino. Finalmente houve tambem proporçaõ na circunstãcia do tempo; porque o manná expoz-se àquellas offensas em 11. de Mayo, como ja vimos, & em hũa segũda feira, como notou Saliano; & em hũa segunda feira, tambem onze de Mayo, se fez nesta Igreja aquelle lamẽtavel roubo. Estas saõ as semelhanças que descubro entre as duas offensas. Vejamos agora como a que se fez ao Sacramento foi mais excessiva. Naõ medirey estes excessos pela infinita distancia, que a Fé reconhece entre o Sacramento, & o manná; senão pelas escandalosas ventagẽs, que a rezão descobre neste sacrilego a respeyto daquelles criminosos, aos quaes elle tanto quiz exceder, pera mostrar que não era como elles: *Non sicut manducaverunt patres vestri manna.*

Numer. Vide Sylvam Allegor. V. Margarita.

Hieronym. de 42. Mãsionib. mans. 35. tom. 3.

Salianus ad Annum Mundi 2544. n. 321.

O primeyro excesso, pelo qual eu julgo o Sacramento nesta Igreja mais offendido, do que o foy o manná no deserto, he porque os que offendéraõ o manná, tinhaõ menos liberdade, & o que offendeo o Sacramento, estava mais livre. Tinhaõ os Israelitas menos liberdade;

de; porque eſtavaõ occupados do temor, que, como dizem os Theologos, diminue a liberdade: conſiderando os Iſraelitas naquelle manjar pouca ſuſtācia, por iſſo temiaõ que lhes faltaſſe a vida, & prorompiaõ naquella deſagradecida queixa: *Ut quid hoc eduxiſti nos de Ægypto, ad occidendum in deſerto? quoniam non eſt panis, neque aqua: anima autem noſtra exhorruit in pane inani hoc.* Aquelle horror, *exhorruit*, foy o grilhaõ, que os prendeo deixandolhes menos livre o alvedrio. Porem o ſacrilego naõ teve horror que o obrigaſſe ao deſacato; antes aquelle deſacato foi infeliz aborto do mayor atrevimento. E he muito mayor ſacrilegio o que naſce de hũ animo reſoluto, que o que ſe origina de hũ coraçaõ timido,

V. Arriagam tom. 3. tr. de Actibus Humanis, Disp. 11. ſect. 3. n. 15. & alios.

Num. 21. 5. juxta LXX.

Os dous mayores ſacrilegios q̃ enchèraõ de horrores o mundo, foraõ o de Judas; & o de Pilatos: o de Judas, em entregar ſeu Divino Meſtre nas mãos da ſynagoga; o de Pilatos, em ſentenciar á morte o Autor da vida. Deſtes dous horriveis ſacrilegios qual ſeria o mais exceſſivo? Difficuldade grande tivera eſta pergũta, ſe lhe naõ tivera reſpondido ja Vaerdade increada, declarando ao meſmo Pilatos, q̃ foi mayor o peccado de Judas: *Qui me tradidit tibi, maius peccatum habet.* Pois como aſſim? Judas vendeo a Chriſto, mas deixou-o com vida; & Pilatos entregandoo aos verdugos, lhe deu a morte; & ainda aſſim he mayor o peccado de Judas: *Qui me tradidit tibi, maius peccatum habet?* Mais: Judas, ſegundo algũs meditaõ, entendeo que Jeſu Chriſto, como outras veſes tinha feito, ſe livraria por milagre das mãos dos inimigos a que o queria vender; & Pilatos naõ julgava que Chriſto houveſſe de triunfar da mor-

Joan. 19. 11.

V. Fr. Thomã a Jeſu de laboribus Ieſu p. 1. labore 27. pag. 15.

morte,a que o condenou; & ainda assim foi mayor o peccado de Judas? Sim, diz o Divino Oraculo: *Qui me tradidit tibi, maius peccatum habet*: & dá a razaõ S. Cyrillo; porque Judas foy voluntaria escandalosa origem do sacrilegio, & Pilatos foi timido executor do Deicidio. Judas obrou com liberdade: *Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam?* *Matth. 26.15.* & Pilatos como se a naõ tivera, porq rendido ao receyo de perder a graça de Cesar, em ouvindo aquelle, *Si hunc* *Joan. 19.12.* *dimittis, non es amicus Cæsaris*, logo se deyxou lançar aquellas pesadas cadeas, que forjadas na officina do medo entre os desmayos da fraquesa, fazem ostẽtaçaõ da sua força. E he menor o peccado de quem delinquio constrangido, he mayor o delicto de quem pecca mais volũtario: elegantemente o grande Patriarca Alexandrino: *Maius* *Cyrillus in Joan. lib. 12. cap. 22* *autem peccatum illi, qui tradidit, quàm Pilato inerat: ille enim origo, & via impietatis fuit; Pilatus autem ex formidine ministrum Iudæorum se præbuit.*

Agora se conhecerá com quanta razaõ eu affirmo, que ainda sem considerar a desigualdade dos objectos, foy mayor a offensa que se fez ao Sacramento nesta Igreja, q a que se fez ao manná no deserto, considerando sómente os sogeitos criminosos; porque os offensores do manná, do mesmo modo que Pilatos, *Pilatus autem ex formidine*, naõ obráraõ com plena liberdade, pois lha tinha diminuido o medo, que lhes prostrára o animo, como bem advertio o Chronista Divino: *Animum abjecit populus*. E porq *Num. 21.4. Juxta LXX.* estavaõ com menos liberdade, por isso suspiravaõ pelo cativeiro do Egypto; julgando aquelle apprehendido trabalho por mais duro cativeyro: *Cur eduxisti nos de Ægy-*

Ægypto? & o roubador desta Igreja, do mesmo modo que Judas, obrou com ousadia taõ temeraria, que ainda depois de prostrado por hũ invisivel, & superior impulso, foi continuando o detestavel latrocinio, em tudo imitador daquelle perfido, que ainda depois de prostrado no
Joan. 18.6. Horto pela ineffavel violẽcia de hũ *Ego sum*, proseguio a
Matth. 26.48. sacrilega traiçaõ executada em hum *ipse est*; pelo que fica indubitavel, que foi mayor o peccado de quem offendeo o Sacramento, q̃ o de quem despresou o manná, *Non sicut manducaverunt patres vestri manna*; assim como foi mayor o peccado de Judas, em vender espontaneamẽte a Christo Senhor nosso, *Origo & via impietatis fuit*, que o de Pilatos em matallo constrangido, *Pilatus autem ex formidine: qui me tradidit tibi, maius peccatum habet.*

Segundo, & mais escandaloso titulo, pera ser mayor peccado este roubo, que aquelle despreso, pera ser neste Templo o Sacramento mais offendido, pera no deserto ser o manná menos desestimado. Os que offendéraõ o manná, á vista do celeste castigo passáraõ logo do peccado ao arrependimento: assim como viraõ que a espada da justiça Divina tinha lançado a algũs por terra, recorréraõ a implorar a misericordia com humildes demons-
Num. 21.6. trações de penitencia: *Ad quorum plagas, & mortes plurimorum, venerunt ad Moysen, atque dixerunt: Peccavimus.* Porem o sacrilego, que offendeo o Sacramento, depois de ter dado abominavel principio ao seu desacato, & cahido por terra pelo activo impulso de hũ prodigioso vento, (que naõ podia deyxar de ser prodigioso no encerrado de hũ edificio) depois de ficar por largo espaço attonito, se levantou

vantou mais que d'antes temerario, mais que nũca intrepido, & proseguindo as atrocidades do seu delicto, meteo na sacrilega boca as especies sacrosãtas. Vede se ficou o manná menos despresado, se ficou o Sacramento mais offendido; quando os delictos, a que se segue o arrependimento, offendem menos ao Altissimo, & os que continuaõ com obstinaçaõ, deixão a Deos mais indignado?

In indignatione enim mea percussi te. Diz Deos por Isaias, q̃ fez a hũ peccador alvo da sua indignaçaõ. E por Zacharias diz, que foi grande a indignaçaõ contra os peccadores fulminada: *Facta est indignatio magna à Domino exercituum.* E porque rezaõ a ira, de que falla Isaias, ha de ser só ira, *In indignatione enim mea*, & a de que falla Zacharias, ha de ser sobre ira, ira grande, *indignatio magna?* A rezaõ a meu ver he: porque em Isaias a ira era contra hũs delinquentes, q̃ logo haviaõ ficar arrependidos; & em Zacharias era cõtra hũs peccadores, que haviaõ perseverar obstinados. A primeira era contra homẽs, que se haviaõ reconciliar pelo arrependimẽto, como diz o Texto de Isaias: *In indignatione mea percussi te, & in reconciliatione mea misertus sum tui.* Ou como interpreta mais expressamẽte a Glosa do doutissimo Foreiro, Theologo, q̃ foi mãdado pela Coroa de Portugal ao Concilio Tridentino: *Ijs pœnitentibus misertus, & reconciliatus est.* E a segũda ira foi cõtra hũs humanos monstros, que ainda á vista dos castigos haviaõ perseverar obstinados, como achamos no mesmo lugar de Zacharias: *Cor suum posuerunt ut adamantem, ne audirent legem, & verba quæ misit Dominus exercituum in spiritu suo.* Por isso contra a offensa, a que se ha de seguir arrependimento, sobeja hũa ira,

Isai. 60. 10.

Zach. 7. 12.

Foreirus in Isaiam hic.

ira, *In indignatione enim mea*, porque he muito menor a culpa; & contra o delicto em que persevera hũ coraçaõ obstinado, naõ basta qualquer indignaçaõ severa, he necessario fazer de novo hũa indignaçaõ excessiva: *Facta est indignatio magna*, porque he esta muito mayor offensa. Por esta rezaõ fica bem claro, que no deserto foi o manná menos offendido: *Non sicut manducaverunt patres vestri manna*; & que foy neste lugar mais offendido aquelle Paõ soberano; porque á offensa do manná seguiose arrependiméto, em se védo o verdugo: *Dixerunt, Peccavimus: Ijs pœnitentibus*; & a offensa do Sacramento continuou em obstinaçóes ainda na experiencia dos castigos: *Cor suum posuerunt ut adamantem*. E assim como os obstinados peccadores de Zacharias se naõ rendéraõ aos movimentos de hũ espirito, *in spiritu suo*, assim o endurecido autor daquelle desacato naõ cedeo vendose castigado pela milagrosa furia de hũ vento, que isso quer dizer *spiritus*, como ensina Genebrardo: *In spiritu: Venti validi vehementia, & impetu*: pera assim merecera mayor ira, como reo da mayor offensa: *Facta est indignatio magna*.

Genebrard. in Ps. 47. v. 7.

O ultimo excesso, que faz a offensa do Sacramento á do manná, cósiste em que as offensas do manná foraõ feitas por muitos homẽs, que se houveraõ como se fossem hum só; & as offensas do Sacramento foraõ executadas por hũ homem, que se houve como se fossem muitos. Os que offendéraõ o manná, sendo muitos houveraõ-se como se fossem hum só homem; que em tal estado os tinha posto a desconfiança, & por isso disseraõ, *Anima nostra jam nauseat super cibo isto levissimo*, que a sua alma se affligia com aquel-

Num. 21. 5.

aquelle manjar, como se sendo tãtos, tivessem todos naõ mais que hũa só alma, *anima nostra*, & essa ainda muy diminuta, *anima nostra arida est*, por terem chegado ao extremo de desanimados: & pelo contrario o sacrilego roubador do Sacramento, obrou taõ detestavelmente animoso, como se estivera multiplicado. Fez tantos insultos em poucas horas de noite, como se foraõ muitos os delinquẽtes. E pareceo taõ incrivel que hũ só homem fosse o executor de tantos desatinos, que para manifestar os complices se lhe deraõ tormentos. E na verdade, quem commetteo tantos sacrilegios, ainda que fosse hũ só homem, foi muitos criminosos. Quem offendeo ao Paõ Divino, ao Menino Jesus, á Senhora do Egypto, & aos Santos, ainda q́ fosse hũ pela singularidade da naturesa, foy muitos pela multiplicidade da culpa. Hũ Anjo nos ha de dar a prova.

Num. 11. 6.

Escreve S. Mattheus que morto Herodes Ascalonita (aquella coroada fera, cuja braveza tyrannica foy estrago universal da innocencia) appareceo hũ Anjo a S. Joseph nas regiões do Egypto, que o Menino Jesus fazia venturosas com o seu desterro, escondendose nellas à furia do ambicioso verdugo; & lhe disse que seguramente podia restituir a sagrada familia aos amados campos da sua patria, porque ja os perseguidores de Christo tinhaõ acabado a criminosa vida: *Defuncto autem Herode, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph in Ægypto, dicens: Surge, & accipe puerum, & matrem ejus, & vade in terram Israel: defuncti sunt enim, qui quærebant animam pueri.* Todos estais vendo a difficuldade deste texto, pela differença entre as palavras do Evangelista, & as do Anjo. Se Herodes morto era só hum

Matth. 2. 19.

hũ, *defuncto Herode*, como diz o Anjo que morrêraõ muitos, *defuncti sunt*? & se os mortos eraõ muitos, como diz o Evangelista q̃ morrêra só Herodes, *defuncto Herode*? He infallivel que nẽ o Anjo, nem o Evangelista podiaõ faltar na certeza, logo como parece haver nos seus dictos tanta repugnancia? Oh que esta apparente contradiçaõ naõ he dissonancia dos testemunhos, he armonia dos mysterios. Escreveo o Evangelista cõ clareza historica, fallou o Anjo com elevaçaõ mystica. He verdade q́ o morto era hũ só, como disse o Evangelista, *defuncto*, mas como esse era Herodes, *defuncto Herode*, contavase como muitos delinquentes, como lhe chamou o Anjo, *defuncti sunt*; porque Herodes, que em quanto homem era hũ só pela singularidade da natureza, em quanto peccador era como muitos pela multiplicaçaõ das culpas. E por isso o Anjo fallando dos sacrilegios de Herodes, *quærebant animam pueri*, o nomea a elle no plural como se fossem muitos, *defuncti sunt*. Aquelle peccado com que Herodes offendia ao Menino Jesus, *quærebant animam pueri*, envolvia em si muytos peccados, & por isso se falla do autor delle, como de muitos peccadores, *defuncti sunt*. Envolvia aquelle delicto muitos peccados, porque Herodes em perseguir a Christo na infancia, offendia ao Menino Jesus; em o querer matar em Belem, que se interpreta casa de paõ, offendia hũa figura do Paõ sacramentado: tudo temos nas significações de Belem, o Paõ do Ceo, & os desatinos de Herodes: devey estas interpretações a S, Jeronymo: *Ephrata, hæc est Bethlehem, & in utroque nomine significat Sacramentum: domus enim panis dicitur, propter panem vivum, qui de Cœlo descendit;*

Hieronym. in Mich. 5.

dit; & Ephrata, quod interpretatur furorem, propter Herodis insaniam. Mais : Herodes em querer arrancar ao Menino Deos dos peitos maternos que o escondiaõ no Egypto, offendia a Senhora, & com o titulo do Egypto; finalmẽte, em matar (como matou) os innocentes, offendia os Santos; & sacrilegios taõ repetidos arguem peccadores multiplicados; por isso o Anjo falla de Herodes como se fossem muitos: *Defuncti sunt enim, qui quærebant animam pueri.*

E se Herodes por offender hũa figura do Sacramẽto, por offender ao Menino Jesus, à Senhora do Egypto, & aos Santos, foy em quanto peccador julgado por muytos; como naõ diremos nòs, que o sacrilego roubador desta Igreja com transformaçaõ escandalosa se multiplicou pela malicia, se elle como Herodes offendeo ao Paõ Divino, comendo as formas sacrosantas, roubando os vasos sagrados, & abrindo ao sacrario com violencia as portas, ao Menino Jesus despojando-o dos seus vestidos, à Senhora do Egypto roubandolhe o manto, lançandolhe por terra a coroa, & fazendolhe outras irreverencias, aos Santos tratando com pouco respeito as Imagẽs, de Saõ Bras, & S. Amaro, de S. Catherina, & S. Luzia? fazendo aquelle sacrilego assim multiplicado mayor offensa ao Sacramento, do que os Israelitas ao mannâ, a quem desprezáraõ como se fossem hũ só homem: *Anima nostra jam nauseat super cibo isto levissimo*: porque a offensa que faz hum homem transformado em muytos, he muyto mais aggravante, que aquella que fazem muytos, como se fossem hum, ou muytos como muytos.

Auferam opprobrium populi, Eu vingarey a afrõta de Israel 1. Regi 17. 36.

rael, dizia David paſtor ameaçãdo a ruina àquelle mõte animado, que derribou com a ſua funda no valle do Terebinto. Deixemos aqui a David com o ſeu cajado, vamonos a David empunhãdo o cetro; paſſemos de David paſtor a David Rey, de David no valle do Terebinto a David no valle dos Gigantes, de David prometendo ſe a victoria de hum ſò Golias, a David triunfando de todos os Filiſteos. *Diviſit Dominus inimicos meos.* De todos os Filiſteos juntos diz David que eraõ inimigos: *Inimicos meos.* A Golias que era hũ ſò, chamalhe afronta: *Auferam opprobrium.* Os Filiſteos todos juntos, quando muyto, fazem hoſtilidades: *inimicos meos*, mas naõ chegaõ a fazer afronta: & Golias ſendo hum ſò paſſa a ſer injuria: *Auferam opprobrium?* Sim; porque foy muyto mayor a offenſa que fazia Golias ſendo hum ſò, que a que fazião os Filiſteos ſendo todos; porque no valle dos Gigantes eraõ os Filiſteos muytos, mas muytos como ſe foſſem hum: *Convenerunt in unum. Quaſi omnes eſſent unus homo*, expoem os Eſcriturarios. Ou pelo menos eraõ muytos como muytos: *Aſcenderunt univerſi:* & Golias era hũ como ſe foſſe muitos, como diſſe Nicolao de Lyra explicando a muſica, com q as donzellas celebráraõ aquella victoria: *Percuſſit Saul mille, & David decem millia:* dizendo que David matára a dez mil, porque tirára a vida a Golias, que ſe contava por dez mil. Ouçamos ao veneravel Expoſitor: *Dicebant autem David percuſſiſſe decem millia, eo quod percuſſerat Goliath, qui pro decem millibus computabatur.* E até o meſmo David fallou a Golias como ſe foſſe muytos, dizendolhe, que havia de fazer manjar de brutos os ſeus cadaveres: *Dabo cada*

2. Reg. 5. 20.

Pſ. 2. 2. Figueirò in Pſal. 2. Qui de hac victoria intelligitur a pluribus tam apud ipſum, quam apud Iãſen. hic.

2. Reg. 5. 17.

1. Reg. 18. 7.

Lyran. in 1. Reg. 18.

1. Reg. 17. 46. Juxta LXX.

cadavera tua, & cadavera castrorum alienigenarum in hac die volatilibus cæli, & bestijs terræ. Sendo Golias hum só homem, naõ diz o seu cadaver no singular, *cadaver tuum*, senaõ no plurar, os seus cadaveres, *cadavera tua*, como se Golias fosse muytos. Daqui deviaõ tomar motivo os Hebreos, que cita Abulense, pera fingir que tinhaõ dado a Golias monstruoso ser, cem Filisteos: *Dicunt quod Goliath erat filius centum virorum.* E a rezaõ he; porque as acçoens de Golias naõ pareciaõ de hum sò homem, mas de muytos. Logo se Golias era hum homem como se fosse muytos, *cadavera tua*, & os Filisteos eraõ muytos como hum, *quasi omnes essent unus homo*, ou muytos como muytos, *ascenderunt universi*; julguese menor a offensa que fazem os Filisteos, sejaõ sò hostilidades, *inimicos meos*; tenhase por mayor a offensa q̃ faz Golias, passe a ser afronta, *Auferam opprobrium.* *Abulens. in 1. Reg. cap. 17 q. 5.*

Por esta rezaõ se convence, que o sacrilego, que roubou esta Igreja, offendeo mais ao Sacramento, do que os Israelitas ao mannà; porque este sacrilego houvese como Golias, como se estivesse transformado em muytos, pela multidaõ dos seus deliƈtos: & os Israelitas houveraõ se como os Filisteos, *Quasi omnes essent unus homo*, como se fossem hum homem unico, pelo pouco que tinhaõ de animo: *Anima nostra jam nauseat super cibo isto levissimo*: ou pelo menos houveraõ-se muytos, como muytos: *Manducaverunt manna: Ascenderunt universi*: & he mayor a offensa de hum transformado em muytos, que a de muytos reduzidos a hum, ou ficando muytos.

Nem era pera admirar que este sacrilego imitasse a Golias na multiplicaçaõ escandalosa, se imitou ao povo de

deGolias cõ os seus sacrilegios, porq̃ era Golias daquelle povo antigamẽte castigado pelo sacrilego roubo da Arca
1. Reg. 5. 1. do testamẽto, *tulerunt Arcam Dei* : detestavel delicto, q̃ foi expressa figura deste horrivel desacato; porque cõ o roubo da Arca vio louse a Ley Divina, q̃ estava nella escrita em duas taboas; & offendeo-se hũa Imagem de Christo, porque o era a Arca do testamento em dictame de S.
Cyrill. Alex. de Incarnatione Unigeniti cap. 10. tom. 4. Cyrillo Alexandrino: *Arca in Christi accipiatur imagine*. E no roubo que hoje sentimos, tambem se offendeo aquella mesma Ley Divina, que estava escrita nas taboas; & offendeo-se hũa imagem do Menino Jesu figurado naquella Arca. Là offendeo-se a urna do manná symbolo do Sacramento, & cà offenderaõ-se os vasos sagrados como mesmo Sacramento. Là offendeo-se avara de Araõ celebrada pelas flores, em que rompeo no deserto, & pelas maravilhas que obrou no Egypto, a qual foy imagem da Senhora, como diz S. Athanasio; & cà tambem se offendeo a imagem da Senhora do Rosario, vara com flores, & a imagem da Senhora do Egypto, vara com maravilhas, symbolizadas nas daquella antiga vara, que foy assombro do Egypto. Là offenderaõ-se as estatuas dos Cherubins, & cà maltratáraõ-se as imagens dos Santos, pera que em tudo fosse semelhante hum roubo a outro roubo. Do povo destes roubadores da Arca era Golias, aquelle criminoso que foy castigado no valle, a que deraõ nome as
1. Reg. 21. 9. Pagni. hîc ex Hebræo plantas, *In valle terebinthi, in valle quercûs*; pera figurar ao sacrilego, cuja pena teve principio pela prizaõ no valle, a quem deraõ nome as flores. O castigo de Golias começáraõ a celebrallo huãs donzellas, que cantavaõ a córos:
Non

Non ne huic cantabant per choros dicentes, Percussit Saul mille, & David decem millia? assim como este roubador foy descuberto pera o castigo, por huãs religiosissimas Virgens, q̃ tambem cantaõ a córos, *Cantabant per choros.* 1. Reg. 21. 11.

Naõ só na morte de Golias se acha expressada a pena deste delicto: dentro das sagradas margẽs do nosso Evãgelho se ve o castigo daquelle desacato, dentro das breves rayas do nosso thema se divisa a pena daquella culpa; porque se o sacrilego auctor della, em offender ao Sacramento, excedeo aos que desprezáraõ o mannà, como cuido que tenho provado: *Non sicut manducaverunt patres vestri manna*; tambem os excedeo no castigo, & *mortui sunt.* O castigo dos Hebreos foy executado por serpentes de fogo: *Quamobrem misit Dominus in populum ignitos serpentes*: & pera consumir este novo sacrilego, vimos tambem hũa serpente abrazada em incendios de zelo, porq̃ vimos a este Reyno, cujo Real, & glorioso timbre he a Serpẽte, arder em vivas, & vingadoras chammas, pera castigar a atrocidade daquella culpa. Num. 21.6.

Nestas circunstancias esteve a igualdade da pena; vejamos agora como ficou mais castigado o roubador do Sacramento, que os desprezadores do mannà; porque pedia a justiça, que quem os excedeo na culpa, se lhes avantejasse na pena. O excesso esteve em que os Israelitas foraõ castigados por aquellas serpentes do deserto sò hũa vez; porem este criminoso he todos os annos castigado pela serpente deste Reyno, que todos os annos lhe repete o supplicio, porque as vozes, que cada anno se ouvem nesta Igreja, saõ perpetuos pregoẽs daquella culpa, annua-

annuaes renovaçoens daquellas châmas. Os mesmos q̃ a quivem a venerar o Sacramento roubado, vem a castigar aquelle delicto. As serpentes, que castigáraõ aos Israelitas chama a versaõ Hebrea serpentes Serafins: *Misit Dominus in populum serpentes Seraphim.* Naõ consta que fossem Serafins os que castigáraõ ao povo Hebreo, mas he certo que se mostraõ Serafins, os que castigaõ este desacato, porque fazem que sejaõ perennes execuçoens do supplicio, as perpetuas assistencias ao throno, em emulaçaõ do Serafim de Isaias, em cuja maõ se via fogo pera execuçaõ das penas: *Volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus carbo ignitus*; de cuja boca se ouviaõ hymnos pera testemunho das glorias: *Plena est omnis terra gloria ejus*; em quanto assistiaõ ao throno, & altar, figura do em que està Christo Sacramentado, como ensina o Doutor Angelico: castigando se assim com mayor rigor o que offendeo o Sacramento nesta Igreja, que os que no deserto offenderaõ o manná, ja que com aquelle desacato ficou aqui o Sacramento mais offendido, que o manná no deserto, que he o que prometti mostrar na primeira parte deste discurso: *Hic est panis, qui de Cælo descendit... Non sicut manducaverunt patres vestri manna, & mortui sunt.*

Vide Alapide hic. *Isaiæ 6.6. ex. Transl. Vatabli* *Isaiæ 6.3.* *D. Thom. Opusc. 58. cap. 22.*

SEGUNDA PARTE.

AS offensas sacrilegas succedem as satisfaçoens Catholicas, porque assim como o mannà teve impios que o offendessem, assim achou justos que o estimassem: & da mesma sorte o Sacramento, assim como achou hum atrevido pera a offensa, assim teve muytos devotos pera a veneraçaõ: & seria afronta grande deste Reyno o abortar

bortar hum monstro que excedesse aos Israelitas impios com o seu peccado, senaõ produzisse animos taõ religiosos, que se avantejassem aos Israelitas justos no seu obsequio. Com as primeyras palavras do thema reprehendi os escandalosos excessos do crime: *Hic est panis, qui de Cælo descendit... Non sicut manducaverunt patres vestri manna, & mortui sunt.* Com as ultimas heyde louvar as piedosas ventagens do culto: *Qui manducat hunc panem vivet in æternum.* Infamouse o sacrilego roubador com vẽcer aos Hebreos criminosos no desacato: illustrase esta pijssima Irmandade com vencer aos Israelitas justificados no obsequio. Os Israelitas que mais se assinaláraõ nas estimaçoens do mannâ, foraõ, segundo S. Augustinho, Moyses, Araõ, & Finèes: *Manducavit manna & Moyses, manducavit manna & Aaron, manducavit manna & Phinees.* Estes foraõ venturosa exceyçaõ daquelle *& mortui sunt* do nosso thema, porque escapáraõ aos mortaes fios do eterno verdugo, como observou S. Augustinho, *Et mortui non sunt*, alcãçando taõ especial privilegio, por venerar dignamente aquelle Paõ mysterioso. Ouçamos outra vèz ao grãde Doutor Africano: *Et mortui non sunt. Quare? Quia visibilem cibum spiritaliter intellexerunt.* Porem se Moyses, Araõ, & Finèes foraõ esclarecidos pela estimaçaõ do mannà, perpetuando por ella a vida: *Et mortui non sunt, quia visibilem cibum spiritaliter intellexerunt*: esta devotissima Irmandade na veneraçaõ do Sacramento excede a Moyses, Araõ, & Finèes, eternizando assim a sua gloria: *Qui manducat hunc panem vivet in æternum.*

Aug. tr. 26. in Joannem.

Aug. ibidem

Pera investigarmos o quanto esta fervorosissima Irman-

mandade excede àquelles tres esclarecidos Heroes, he necessario ver primeyro como os iguala, porque, como ja advertimos, primeyro està a igualdade, que o excesso. Antes de provarmos a Moyses, Araõ, & Finèes excedidos, he rezaõ, que mostremos a Moyses, Araõ, & Finèes igualados. Comecemos por Moyses.

Exod. 4.10. Exod. 3.2.

Iguala esta Irmandade no culto do Sacramento a Moyses na estimaçaõ do mannà, porque os Irmãos della se assinalaõ em servir ao Sacramento com o humilde titulo de escravos; & Moyses comeo o mannà, tendo a humildade de escravo do Senhor no Sacramento de que o manná era symbolo. *Loquutus es ad servum tuũ:* Fallastes ao vosso escravo, dizia ao Senhor Moyses sendo Pastor nas sacras & horrorosas soledades de Horeb, quando o vio na mysteriosa çarça que conservava o seu verdor illeso a pezar das voracidades do fogo: *Videbat quod rubus arderet, & non cōbureretur*: visaõ q̃ era figura do Sacramēto como ensinaõ os Escriturarios. Logo se Moyses, & estes Irmãos saõ escravos do Sacramento, Moyses escravo do Sacramento em figura, os Irmãos escravos do Sacramēto na realidade, igualaõ nesta prerogativa os Irmãos a Moyses, correspondendo áquelle *Manducavit manna & Moyses* de S. Augustinho, este *qui manducat hunc panem* do nosso thema. Temos visto a semelhança, vamos á ventagem.

Vide Benedictum Fidelem in Theorematis de Eucharistia Theorem. 13. n. 1. & Benedictum Mandinam ex nostris, Episcopum Tropæensem in sacro convivio cap. 39. n. 8. & Barradium in Itinerario Israelis lib. 1. c. 16. n. 7. Exod. 3. 1.

A semelhança está em que tanto Moyses como os Irmãos saõ escravos do Sacramento; mas a ventagem conhecese em que Moyses tomou o titulo de escravo sendo Pastor, *Moyses autem pascebat oves*, & tendo nacido escravo,

cravo; & os Irmãos tomáraõ o nome de Escravos, sendo os mayores Senhores, os grandes do Reyno, & havendo entre elles hum Princepe serenissimo, & o que he mais q̃ tudo, hum Monarcha soberano, & assim que se chame escravo hum homem, que he pastor, & nasceo escravo, naõ he extraordinario testemunho do obsequio; porem que se chame escravo quem se acha grande, quem nasceo no palacio, quem occupa o throno, he prova de hum culto excessivo; & he este genero de veneraçaõ taõ insigne, q̃ chega a ser incomparavel.

Numquid considerasti servum meum Iob, quod non sit ei similis in terra? Disse Deos áquelle demonio que voltava de examinar toda a redondeza do mundo: Consideraste as excellencias de Job, aquelle meu singular, & fiel escravo, q̃ naõ tem semelhante em todo o universo? Paulo Burgense, & Severo Sulpicio affirmaõ que no tempo de Job vivia Moyses no mundo, & por boa consequencia fica Job a Moyses avantejado. Agora pergunto: & donde resultaria a Job este excesso: *Quod non sit ei similis*? Se tanto Moyses, como Job tinhaõ o titulo de escravos, escravo Job, *servum meum Iob*, Moyses escravo, *loquutus es ad servum tuum*: porq̃ rezaõ foy Job a Moyses anteposto? Pela differença q̃ havia entre escravo, & escravo. Moyses quando tomou o humilde nome de escravo, era Pastor, & nascèra captivo: *Moyses autem pascebat oves*; & Job naõ só tinha nascido livre, mas era nobre, era illustre: *Erat homo ille nobilis*, como dizem os Setenta: era grande, como diz a nossa Vulgata: *Erat que vir ille magnus inter omnes Orientales*: era Princípe segundo o Cardeal Caetano, & primogenito, como diz

Job. 1. 8.

Burgens. apud Pinedã in c. 1. Job. v. 1. n. 43. Sever. Sulp. lib 1. Histor. cap. 23.

Job. 1. 3. juxta LXX. Ibid. juxta Vulgatam editionem. Card. Caetanus,

Philipp. Abbas, & Ven. Beda, Gaudẽtius, omnes relati a Pineda hîc.

diz Felippe Abbade, & o Veneravel Beda: era Rey q̃ tinha nos titulos do seu dominio a Arabia, como ensina Gaudencio: era Monarcha, aquem tributavaõ obediẽcia os Reys Orientaes, como escreve Pineda: *Non solum Regẽ, sed Regem regum aliorum.* E que hũ homem q̃ nasceo escravo, & he Pastor, tenha o nome de escravo, naõ he muyto: mas q̃ quem nasceo illustre, & se acha grande, quem he Principe, quem he Monarcha, se abata a taõ humilde titulo, este he o mayor excesso, esta he a ventagem, q̃ Job fez a Moyses, & por isso ainda q̃ em tempo de Job vivesse Moyses, estava Job sem semelhante; porque quem sendo grande affecta as sumissoens de escravo, faz hum obsequio taõ insigne, que chega a ser incomparavel: *Quòd non sit ei similis in terra.*

Da mesma sorte os Escravos, que nesta Irmandade servem ao Santissimo, excedem a Moyses em quanto escravo do Sacramento figurado: porque se Job excedeo a Moyses por ser escravo, sendo grande, sendo Principe, sendo Monarcha, *Vir ille magnus*, como naõ levaráõ ventagem a Moyses os que tendo como elle o titulo de Escravos, *loquutus es ad servum tuum*, tem de mais como Job a preheminencia de grandes, *Vir ille magnus?* achando-se entre elles hum Principe, *fuiße Principem*, & hum Augustissimo Monarcha, *Regem Regum aliorum*, o que faz avultar mais extremosamente as demonstraçoẽs humildes. Logo ainda que o manná lograsse no deserto as estimaçoẽs de Moyses: *Manducavit manna & Moyses*; he muyto mais venerado o Paõ Eucharistico dentro dos muros deste Santuario, pelos Escravos q̃ se consagraõ ao seu culto:

Pineda in Job. c.1.v.1. n.13.ex Card. Caietano. Pineda hîc n. 17.

Qui

Qui manducat hunc panem.

O ſegundo Heroe eſclarecido pela veneraçaõ do manná, foy Araõ, ſegundo a conta de S. Auguſtinho: *Manducavit manna & Aaron.* Mas tambem a eſte famoſo Heroe excedem os eſpiritos deſta Irmandade, depois de o igualarem nas proteſtaçoẽs do culto do Sacramẽto: pera que correſponda áquelle *manducavit manna* de Santo Auguſtinho, o *manducat hunc panem* do noſſo Evangelho.

A igualdade eſteve em que Araõ no tempo, em que venerava ao manná, trazia pendente no peyto hũ diamante, como enſina Anaſtaſio Niceno, o qual era imagem de Chriſto, como quer S. Cyrillo Jeroſolymitano: *Scire ſatis erit & in figuram Chriſti eſſe poſita.* Nem podia deixar o diamante, Princepe das pedras precioſas, de repreſentar a Chriſto Princepe das eſtrellas, o que ja tambem diſſe Origenes: *Typũ Domini gerit adamas.* Antes, era aquelle diamante imagem do Senhor Sacramentado, conforme aquelle famoſo lugar do Apocalypſe, em que Chriſto diz que dará hum diamante a quem comer o ſeu manná: *Dabo manna abſconditum, & dabo illi calculum candidum.* E era conveniente que Araõ venerador do manná trouxeſſe no peito hum diamante, porque o manná era da cor deſta precioſiſſima pedra, como diz a Eſcritura; porq̃ aonde a Vulgata tem, *Erat autem man-coloris bdellij*, le outra verſaõ: *Erat coloris adamantis.* E ſe Araõ trazia no peyto hum diamante figura do Sacramento, os Eſcravos trazem no peito a inſignia do Santiſſimo, figurado naquelle diamante; pera moſtrar que com hũ diamante amoroſo detestaõ aquelle diamante obſtinado, que pera offender o Sacra-

Anaſtaſ. Nicen. q. 38. in Sacrã Scripturam.

Cyrill. Hieroſolym. lib. 11. de adoratione.

Origen. lib 2. in Job.

Apoc. 2. 17.

Vide Alcaçar in hunc locum.

Num. 11. 7. Vide Lorinũ in hunc locum.

Sacramento servio de coraçaõ áquelle barbaro: *Cor suum posuerunt ut adamantem.* Nàquella figura do Sacramento, que trazia no peito Araõ, diz Anastasio Niceno, que se viaõ os successos infelices, & os prosperos. E tambem na insignia do Santissimo que trazem os Escravos, se vem as felicidades, & as desgraças, os lamentaveis casos, & os gloriosos triunfos. Ponde os olhos na breve esfera dessas medalhas, ahi descobrirá a vossa attençaõ piedosa as desgraças passadas, & as glorias presentes. Vereis as portas de hũ Sacrario quebradas: ahi tendes o caso mais lastimoso: & vereis o Sacramento exaltado: ahi tendes o triunfo mais esclarecido. Logo se tanto Araõ, como os Escravos tem insignias do Sacramento, estaõ iguaes Araõ, & os Escravos. Logo naõ ha differẽça entre aquelle *manducavit manna* de Araõ, & este *qui manducat hunc panem* dos Escravos.

Anast. Nicen. ubi supra.

Esta he a igualdade: & em que está o excesso? Conhecese a ventagem, que levaõ os Escravos a Araõ, em que Araõ, como escreve o mesmo Anastasio, trazia aquella insignia do Sacramento pera instrumento da utilidade; & os Escravos trazem a insignia do Sãtissimo pera testimunho do obsequio. Araõ trazia no diamante aquella insignia pera por meyo della melhorar a sua fortuna, assegurar a sua vida; & os Escravos trazem-na pera apostar a sua constancia, pera acreditar a sua fineza. Trazia Araõ aquella insignia pera melhorar a fortuna, & assegurar a vida, porque por meyo daquelle diamante consultava os successos das batalhas. Se o diamante se mostrava mais claro, entrava Araõ no conflicto, muy seguro

Anast. ubi sup.

do

do triunfo. Se o diamante se cobria de sombras, naõ sahia Araõ á Campanha, pera naõ deixar nella escurecida a sua gloria. De maneyra que aquella insignia em Araõ, mais era instrumento de conveniencia, que testemunho de observancia. E pelo contrario os Escravos trazem aquella insignia naõ pera melhorar a fortuna, mas pera protestar a constancia; excedendo com ella a Araõ, levandolhe por ella a palma; porque naõ leva as ventagẽs quem traz a insignia do Sacramẽto pera defensa da vida, só quem a traz pera credito da fineza, esse he que merece a palma.

Em prova desta verdade acho duas visoẽs na Escritura muy parecidas, & muy diversas, hũa no Testamento velho, outra no Testamento novo. No Testamẽto velho vio o Profeta Ezechiel a hũs homens com hũa admiravel insignia, que era a ultima letra do Alfabeto Hebraico, a q̃ chamaõ *Tau: Omnem autem super quem videritis Tau, ne occidatis.* No Testamento novo vio o Evangelista Profeta a outros homens com a mesma insignia, com a mesma letra *Tau*, como querem os Expositores: *Signemus servos Dei nostri... Audivi numerum signatorum.* Porem no Testamẽto novo achamos que os que tinhaõ aquella insignia, estavaõ em presença do throno, & á vista do Cordeiro, & que levavaõ palmas em sinal do triunfo: *Stantes ante thronum, & in conspectu Agni amicti stolis albis, & palmæ in manibus eorum:* & no Testamento velho naõ tinhaõ palmas os que levavaõ a insignia. Aquella letra *Tau*, segundo S. Ambrosio significa perfeiçaõ: *Tau, idest consummavit,* & he o fim do Alfabeto Hebraico, & por isso he verdadeyro symbolo do San-

Ezech. 9 6.

Apoc. 7. 3. & 4. Vide Alapide hic.

Apoc. 7. 9.

Amb. in Ps. 118. Ser. 22.

Santiſſimo, a quem Santo Thomás chama perfeyçaõ da vida eſpiritual, & fim dos Sacramentos: *Eucharistia quaſi consummatio ſpiritualis vitæ*: eis-ahi Tau em quanto perfeiçaõ: *& omnium Sacramentorum finis*: eis-ahi Tau em quanto fim. Iſto ſuppoſto, que rezaõ ha pera que os homens, q̄ em Ezechiel levaõ aquella inſignia do Sacramento, naõ tenhaõ palmas, & levem palmas no Apocalypſe os que ſe achaõ com aquella inſignia: *Audivi numerum ſignatorum... & palmæ in manibus eorum?* Porq̄ rezaõ os varoẽs do Apocalypſe haõ de levar com a inſignia do Sacramento as inſignias de vencedores, fazendo aos de Ezechiel taõ conhecida ventagem: *Palmæ in manibus eorum?* A rezaõ da differẽça tiraſe do diverſo fim pera que ſe levavaõ aquellas inſignias. Os que levavaõ a inſignia do Sacramento em Ezechiel, levavaõ-na pera ſua utilidade, pera ſua defenſa: *Super quem videritis Tau, ne occidatis*. Os que levavaõ a inſignia do Sacramento no Apocalypſe, levavaõ-na pera teſtemunho da ſua fé, pera exercicio da ſua conſtancia, pera argumento da ſua fineza: *Signemus ſervos Dei noſtri: Id eſt, demus eis audaciam, & conſtantiam confitendi nomen Domini*, commenta Hugo Cardeal; logo excedéraõ os varões do Teſtamento novo aos do Teſtamento velho, os varões do Apocalypſe aos de Ezechiel, & por iſſo levaõ os do Apocalypſe as palmas: *Palmæ in manibus eorum.*

D. Th. 3. p. q. 73. art. 3. in corpore.

Hug. hîc.

Neſta notavel differença ſe ve a cauſa pela qual os Eſcravos excedem a Araõ; porque Araõ Sacerdote do Teſtamento velho, trazia no diamante a inſignia do Sacramento pera utilidade ſua, pera ſegurança da vida, como os do Teſtamento velho, como os varões de Ezechiel:

chiel: *Super quem videris Tau, ne occidatis*. E os Escravos, como os espiritos do Testamento novo, como os Varoẽs do Apocalypse, trazem aquella gloriosa insignia pera exercicio da sua fineza: *Signemus servos Dei nostri... Demus eis audaciam, & constantiam confitendi nomen Domini*, & por isso estes Escravos levaõ a Araõ a palma: *Palmæ in manibus eorum*.

E bem consideradas as circunstancias todas, aquelles varoens do Apocalypse tem grande semelhança com estes Irmãos, porque sendo como elles Escravos, *Signemus servos Dei nostri*, assistiaõ como elles ao Cordeiro, *in conspectu Agni*; como elles tinhaõ esses flammantes adornos de purpura, porque levavaõ hũas estolas tintas no sangue da melhor victima: *Laverunt stolas suas... in sanguine Agni*, & levavaõ aquella mesma gloriosa insignia disfarçada na letra *Tau*. Porque *Tau* quer dizer imagens, segũdo Hugo Cardeal: *Tau interpretatur signa pluraliter*: & duas saõ as imagens que mostraõ aquellas medalhas: em hũa se choraõ os escandalosos vestigios das violencias feytas ao Sacrario; em outra se admiraõ os soberanos testimunhos das veneraçoens dadas ao Sacramento. Aquellas violencias foraõ erros de hũ atrevimento sacrilego, estas veneraçoens saõ firmezas de hũs animos devotos, q̃ daquelles mesmos detestados erros tiraõ piedosos motivos pera ficarem na fé mais confirmados. Tudo isto encerra a letra *Tau*; porque pera representar as firmezas significa confirmaçaõ, como diz Hugo: *Tau interpretatur confirmatio*; & pera significar aquelles erros passados, se interpreta, *errou*, no preterito, como diz S. Ambrosio: *Tau, idest*

Apoc. ibid.

Vide Petrũ Fabrũ apud Alapide in hũc locum.

Hug. in Thren. 1.

Hug. in cap. 9. Apoc.

Amb. in Ps. 118. ser. 22.

ideſt erravit, & porque a memoria daquelle erro he pera condenallo, por iſſo o poem no preterito, *erravit*, que, como ponderou fallando da letra *Tau* a delicadeza de S. Ambroſio, he o meſmo que condenar aquelle erro: *Veterem condemnat errorem*.

Amb. ibid.

Naõ ſó debuxa eſte lugar de S. Joaõ os Eſcravos pelo que exprime, ſenaõ tambem pelo a que allude. Dizem os Expoſitores q̃ eſte lugar allude a outro do quarto livro de Eſdras, em que ſe vem a hũa meſa do Senhor certo numero de varoens adornados com hũa ſemelhante inſignia: *Videte numerum ſignatorum in convivio Domini*; pera ſignificar o myſterioſo numero de cem varoens que hoje chegaõ à Meſa do Senhor com aquella ſagrada inſignia. Com aquelles varoens vio Eſdras hũ Monarcha de mageſtoſa preſença que os honrava a todos, & com aquella meſma honra, que lhes fàzia, ſe grangeava a ſi os augmentos de hũa exaltaçaõ ſoberana: *In medio eorum erat juvenis ſtatura celſus, eminentior omnibus illis, & ſingulis eorum imponebat coronas, & magis exaltabatur*. Parece me que eſtou vendo neſtas palavras hũa real imagem do noſſo ſereniſſimo Monarcha, ſoberano Protector deſta Irmandade, honrando-a com a ſua auguſta preſença, vencendo com os extremos deſta benignidade aquelle glorioſo impoſſivel de augmentar a propria ſoberania, *& magis exaltabatur*. Tambem eſtes eſpiritos que vio Eſdras aſſiſtindo com inſignias àquella meſa tinhaõ triunfantes palmas, *accipiunt palmas*, pera ſignificarem aquelles Eſcravos q̃ no culto do Sacramento, *qui manducat hunc panem*, venceraõ, & leváraõ a palma a Araõ na eſtimaçaõ do mãná: *Manducavit*

Vide Alapide, & Sylveyra in hunc locum.

4. Eſdr. 2.38.

Ibid. v. 43.

Ibid. v. 45.

cavit manna & Aaron.

O ultimo Heroe celebre pela estimaçaõ do manná he Finées: *Manducavit manna & Phinees*, disse S. Augustinho; & tambem a este excedem os Escravos no culto do Sacramento: *Qui manducat hunc panem*; mas pera conhecer o excesso, vejamos primeyro a semelhança. A proporçaõ entre esta Irmandade, & Finèes, consiste em que Finèes castigou com hum zelo abrazado hũa offensa feyta contra Deos; & esta Irmandade empenhada em taõ zeloso culto, castiga com a detestaçaõ a hum sacrilego. Pera que Finèes castigasse os delictos de Madian, se elegèraõ doze mil combatentes que o acompanhassem; pera esta Irmandade abominar aquelle desacato, elege doze Irmaõs da Mesa, que correspondem bem a doze mil. Finèes na opiniaõ de alguns que refere S. Jeronymo, S. Pedro Damiaõ, o Abbade Ruperto, Abulense, & outros, foy o mesmo que Elias, aquelle zeloso Heroe, que castigou com fogo a cem soldados de hum sacrilego; & esta Irmãdade renova as memorias do fogo que abrazou a hũ criminoso, q̃ à maneira de Golias excedeo a cem homẽs no seu delicto. Finalmente nesta mesma opiniaõ, a Finèes deu conta Abdias de cem varoẽs sustentados com o paõ, q̃ era figura do Sacramento, como ensina Lyrano: *Quod absconderim de Prophetis Dñi centum viros.... & paverim eos pane*. E he de notar, q̃ aquelles cem varoens eraõ Prophetas, a quem o Senhor chama seus escravos: *Omnes servos meos Prophetas*. E esta Irmandade consta de cem escravos, a quem alimenta o Paõ Eucharistico: *Qui manducat hunc panem: De Prophetis Domini centũ viros, & paverim eos pane: Omnes*

Num. 25.7. *Num. 31.5.* *Hieronym.* *Petr. Dam.* *Rupert.* *Abulens.* *Vide Mendeça in lib. 1. Reg. cap. 2. vers. 27.* *3. Reg. 18. 13.* *Jerem. 35. 15.*

servos

servos meos. Esta he a igualdade que reconheço entre Finèes religioso venerador do mannà, como diz S. Augustinho: *Manducavit manna & Phinees*, & os Escravos insignes no culto do Sacramento: examinemos agora a ventagem que estes levaõ a Finées.

Daquelle zeloso Principe diz a Escritura, que foy o terceyro no esclarecido da sua gloria: *Phinees filius Elea-*
Eccli. 45.28. *zari, tertius in gloria est imitando eum.* Naõ he necessario dizer mais: està conhecida a ventagem, que os Escravos levaõ a Finées; porque se elle foy o terceyro na gloria da sua virtude, & a que teve foy por imitaçaõ; os Escravos naõ saõ os terceyros, nem ainda os segundos, mas os primeyros no culto do Sacramento, a que os animou a fineza do seu animo, & naõ o estimulo do exẽplo alheyo; porque esta he a primeyra Irmandade, q̃ em Portugal se alistou pera obsequio do Sacramento offendido; & he taõ grande esta ventagem, q̃ ainda quando Finèes tivesse obrado mayores acçoens, ficariaõ excedidas pelas dos Escravos; porque as acções de Finées no seu genero foraõ copias: *Imitando eum*; as veneraçoens dos Escravos saõ originaes, & primeyras no seu genero, & por isso avantejadas; porque fazer proezas sem exemplo, he muyto mais glorioso, que obrar façanhas seguindo o exemplo alheyo.

4. Reg. 18.4. *Post eum non fuit similis ei de cunctis regibus Iuda.* Diz o quarto livro dos Reys fallando de Ezechias, q̃ foy Principe taõ esclarecido, que se avantejou a todos os que lhe succedéraõ no throno. As principaes acçoens de Ezechias foraõ dedicadas ao Divino culto, foraõ satisfaçoẽs a Deos offendido, a esse fim demolio os altares profa-

nos,

nos, quebrou os idolos, cortou os bosques superticiosos, despedaçou a Serpente idolatrada; mas ainda assim o excedeo muyto Josias, hum dos que lhe succederaõ na Coroa, porque de mais de despedaçar todos os escandalosos monumentos da idolatria, entregou-os à voracidade das chammas, reduzindo tudo a exemplares cinzas; & pera que reliquias taõ execrandas naõ contaminassem a terra, as fez lançar na precipitada corrente das agoas: *Dispersit cinerem eorum in torrentem Cedron.* Pois logo se foy mayor o zelo, se foy mais abrazado o fervor de Josias seu successor, como diz a Escritura que naõ houve entre os successores de Ezechias hum que pudesse estar com elle em parallelo: *Post eum non fuit similis ei de cunctis regibus Iuda?* Dà a rezaõ Abulense commentando este lugar: *Licet Iosias destruxerit omnem idolatriam perfectiùs quàm Ezechias, tamen non fuit ei similis. Quia Ezechias hoc fecit à seipso, non habens aliquem priorem, cujus sequeretur exemplum; Iosias autem sequutus est exemplum Ezechiæ.* Ainda que Josias fez mayor estrago nos instrumentos da superstiçaõ dos idolatras, com tudo naõ foy semelhante a Ezechias, porque Ezechias foi zeloso sem exemplo, *Non habens aliquem priorem, cujus sequeretur exemplum,* & Josias obrou à imitaçaõ de Ezechias, *Iosias autem sequutus est exemplum Ezechiæ.* E hum zelo que he sem exemplo, he muyto mais avantejado: *Post eum non fuit similis ei.* Por isso o zelo dos Escravos excede ao zelo de Finées, porque Finées no zelo foy imitador de Araõ, ou de Eleazaro, como notou Hugo Cardeal: *Phinees filius Eleazari, tertius in gloria est imitando eum, idest Eleazarum, vel Aaron;* assim como Josias no seu zelo imitou a Eze-

4. Reg. 23. 12.

Abulens. in 4. Reg. 18. quæst. 19.

Hugo in Eccli. c. 45.

Ezechias: *Iosias autem sequutus est exemplum Ezechiæ*, & o zelo dos Escravos he nacido só do seu animo: *Fecit hoc à seipso*, he zelo sem exemplo, como o zelo de Ezechias: *Non habens aliquem priorem, cujus sequeretur exemplum.*

Porem como naõ haviaõ exceder os Escravos a Moyses, Araõ, & Finées, se Moyses; Araõ, & Finées eraõ sómente homens, & os Escravos pelo seu zelo tem privilegios de Serafins? porque, se como já apontey, os Serafins estaõ armados de châmas pera castigar as offensas divinas: *In manu ejus carbo ignitus*; o exercicio dos Escravos he detestar aquellas offensas. Mais: Os Serafins faziaõ memoria de hum sacrilegio, & da sua satisfaçaõ, como escreve Alapide; & os Escravos pera condenar hũ sacrilegio repetem satisfaçoens. Mais: Se daquelles nobilissimos espiritos disse S. Cyrillo, que se honraõ da escravidaõ: *Herili nutui serviunt, non indignam censentes servitutem, sed honori laudique ducentes*; estes devotissimos, & generosos espiritos, de nada se prezaõ tanto como de ser Escravos do Sacramento, pela qual rezaõ logra õ aquella prerogativa que S. Bernardo reconheceo nos Serafins, que a veneraçaõ, com que assistem ao throno, os fez a elles veneraveis: *Veneratione etiam venerabiles fiunt.* Nos Serafins vio Ezechiel hũas pedras abrazadas, que conforme a doutrina de S. Gregorio Magno estavaõ no peyto; & segundo o Doutor Angelico, hũa pedra abrazada he symbolo do Santissimo; peraque nos Serafins naõ faltasse o dibuxo da insignia do Sacramento que no peito tem cada hum destes Escravos. Quando Isaias vio os Serafins, vio tambem quebradas as portas de hũ Santuario, pera figu-

Alap. in Isaiæ 6. v. 7. Cyrillus Alex. cap. 6. Isaiæ. Bern. ser. 5. de Verbis Isaiæ. Ezechiel. 28. 14. Gregor. Moral. lib. 32. 18. D. Thom. Opusc. 58. cap. 22.

Visum est Isaiæ quod confringerentur super liminaria templi

figurar as portas do Sacrario quebradas pelo ſacrilego, que os Eſcràvos trazem eſculpidas na precioſa materia daquellas medalhas. Formavaõ aquelles Serafins hũ circulo: *Seraphim ſtabant in circuitu*; figura, com que os antigos exprimiraõ o numero de cem, pera ſignificar os cem Eſcravos que aqui aſſiſtem ao Sacramento. Vio o Profeta naquelles Serafins doze azas, *Sex alæ uni, & ſex alæ alteri*; as quaes ſegundo Victorino, & S. Jeronymo ſignificavaõ doze heroes dedicados ao culto do Cordeiro Divino, pera ſymbolizar os doze Eſcravos que ſervem na meſa ao Cordeyro Sacramentado. Finalmente dos Serafins diz Iſaias, que eſtavaõ firmes, *Seraphim ſtabant*; pera moſtrar, como diz S. Bernardo, a eſtavel perpetuidade da vida eterna, *Stant in æterna incommutabilitate*, figurando aſſim o premio eterno, que Chriſto promete aos ſeus Eſcravos nas ultimas palavras do noſſo thema: *Qui manducat hunc panem vivet in æternum*; ficando os Eſcravos em tudo ſemelhantes aos Serafins, pera deixar neſta Igreja o Sacramento melhor ſatisfeyto, do que o mannà foy no deſerto venerado; que naõ podiaõ igualar as veneraçoens dos homens às ſatisfaçoens dos Serafins, os quaes á impia liberdade, com que o ſacrilego offendeo o Sacramento, oppoem a piedoſa eſcravidaõ com que lhe aſſiſtem; ao diamante de obſtinaçoens em que ſe endureceo aquelle peito, oppoem os peitos adornados com precioſos teſtimunhos de ſua fineza; & ao eſcandaloſo numero porque ſe multiplicou hũ ſó criminoſo, oppoem myſterioſos numeros de Eſcravos, como vimos neſte diſcurſo. *Hic eſt panis, qui de cælo deſcendit. Non ſicut manducaverunt patres veſtri manna,*

Hug. in Iſaiæ 6. *Iſaiæ 6.2. juxta LXX.* *Vide Bungum de numero centenario.* *Iſaiæ 6.2.* *Victorinus apud D. Hieronymũ relatũ à Gloſſa hîc.* *Luodecim nomina duodecim Apoſtolorũ Agni Apoc. 21. 14.* *Bern. ſer. 3. de Verbis Iſaiæ.*

manna, & mortui sunt.

Agora quizera eu, ò generosos Serafins da terra, darvos os parabés desta eternidade venturosa, *Qui manducat hunc panem vivet in æternum*, desta immortal permanencia, *Seraphim stabant*; mas embaraçaõ-me hũas palavras de S. Paulo, com que elle concluío á historia do mannà estimado, & offendido: *Itaque qui se existimat stare, videat ne cadat*; que significaõ: Portanto quem cuyda que está firme na constancia, naõ se descuyde da cautela, pera naõ perecer na ruina. Tirou o Apostolo esta sua consequencia do successo do mannà desprezado de hũs, & appetecido de outros, dizendo que toda aquella historia era hũa mysteriosa figura, escrita pera nossa doutrina: *Hæc autem omnia in figura contingebant illis, scripta sunt autem ad correptionem nostram.* E ja que a historia do mannà, como temos visto, foy figura deste successo, assi n em quanto ás offensas, como em quanto ás satisfaçoens, seja-o tambem em quanto á doutrina: *Ad correptionem nostram.* Outra vez torno a dizer com S. Paulo: *Itaque qui se existimat stare, videat ne cadat.* Temor, & cautela nos persuade aquella culpa; cautela, & temor nos inculca esta satisfaçaõ. Persuadenos cautela a culpa, porque foy queda de hũ homem da nossa mesma natureza. Peçamos a Deos que nos naõ desampare, pera que o desordenado uso de hũa vontade livre nos naõ arroje a hũa obstinaçaõ de diamante, com a qual multiplicandonos pera os delictos, vamos parar nos eternos, & merecidos incendios. Tambem nos inculca temor esta satisfaçaõ, porq̃ he dada por hũs Escravos, q̃ excedem na veneraçaõ do Sacramẽto a Moyses, Araõ, & Finées, por terem

1. Cor. 10.11.

ibid. v. 12.

terem prerogativas de Serafins, & de entre estes espiritos soberanos se precipitou Lucifer nos infernos. Naõ permittais vós Senhor, que nenhum dos que estaõ nesta Igreja encorra em semelhante desgraça; mas fazey q́ todos pondo a vossos pés a liberdade, queiramos viver na suave escravidaõ da vossa obediencia, & abrandando com o vosso sangue Sacramentado o endurecido diamante do nosso peyto, estampay nelle a vossa imagem, & fazey que naõ nos multipliquemos criminosamente pela repetiçaõ dos delictos, mas só pela continuaçaõ dos obsequios; pera que vos assistamos eternamente entre os Serafins, introduzindonos ao logro daquella promessa com que o meu thema se acaba:

Qui manducat hunc panem vivet in æternũ.
Quod nobis præstare dignetur Deus
Pater, & Filius, & Spiritus
Sanctus. Amen.

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri, ac Divo Parenti Caietano, Seraphicæque Matri Teresiæ.

